PROTESTANTISMO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Rebeca Araújo Carvalho Nascimento[1]

Resumo

Este artigo tem como objetivo geral apresentar as possibilidades geradas pelo Protestantismo a partir de Lutero, considerando a relação entre educação e política. O quadro teórico que deu sustentação ao trabalho envolveu, entre outros autores, Aranha (2006), Cambi (1999), Neves (2014). A abordagem metodológica adotada foi de natureza bibliográfica. Os resultados da pesquisa evidenciaram que, historicamente, nesse período, estava o mundo em grande fermentação, tanto no plano social como no econômico e político. Refletiu-se sobre a contribuição luterana no que concerne à educação e se observou o caráter inovador de Lutero, ao lutar pela educação popular. Esta contribuição se evidenciou especialmente pela importância dada à educação infantil e de jovens e pelas reivindicações feitas para que as fontes de financiamento em prol do segmento educacional fossem criadas e mantidas pelo Estado.

Palavras-chave: Protestantismo. Educação. Reforma. Política.

Introdução

A Reforma Protestante ocupa lugar de destaque dentro das temáticas teológicas e eclesiásticas, perpassando tanto pela história do Cristianismo, nos cursos de Teologia, nas igrejas e nos círculos acadêmicos e escolares em geral, como também na própria história.

O objetivo deste trabalho não se prende à figura do Reformador e sim ao seu trabalho e à repercussão do mesmo na área de educação. Não caberá aqui análises profundas sobre sua pessoa, e sim algumas considerações sobre o impacto do seu pensamento sobre a vida cultural, social e política do povo alemão. Portanto, a pergunta que norteia este trabalho é: Quais as contribuições da Reforma para a educação? Consequentemente, o objetivo geral é conhecer as possibilidades geradas pela Reforma Protestante no segmento da educação.

A fim de concretizar tal intento, apresentar-se-á, na primeira parte, aspectos sobre o impacto social do Protestantismo luterano, procurando situá-lo no tempo, lugar e contexto religioso da época e, na segunda parte, será focalizado o tema da educação como tarefa política.

[1] Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2013). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão da Educação. Bacharel em Teologia - Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (2015-2019 em andamento) rebecalandmark@hotmail.com

1. O impacto social do Protestantismo luterano

O protestantismo de Lutero alcançou ricos e pobres, letrados e iletrados. A possibilidade de se conhecer a Bíblia trouxe liberdade de pensamento e ação. As pessoas, consideradas cegas por não terem acesso às Escrituras, agora conseguiam enxergar as inverdades a que eram coagidas por não terem conhecimento.

A Reforma está contextualizada dentro do que se chamou de Renascimento, aliado ao Humanismo. O espírito inovador do Renascimento aparece também na religião, com a crítica ao sistema autoritário da Igreja e à figura papal. Esses movimentos de ruptura, luteranismo, calvinismo (após a Reforma Luterana) e anglicanismo foram sustentados por interesses políticos nacionalistas bem como de natureza econômica (ARANHA,1996, p. 87). No entanto, segundo a autora, a crise de maior grau se dá, no século XVI, com o advento da Reforma Protestante, uma vez que os movimentos contra a Igreja não se limitavam a questões religiosas, mas atingiam as esferas econômica e social.

A Reforma protestante desejava mudanças. De acordo com Neves (2014, p. 205), surgiu a necessidade de se pensar nas escolas cristãs, pois a Reforma abolira os conventos e com eles colégios, abadias e episcopados. Então teria que abrir outros espaços educativos para as crianças e jovens. Lutero foi transformado naturalmente em pedagogo. Baseado em argumentos bíblicos, ele propôs aos políticos a realização dessa tarefa, dando um importante passo na educação, o qual foi extremamente inovador. Entregou a educação protestante dos cidadãos ao governo político. Houve a imposição do ensino línguas fundamentais na escola: grego, latim e hebraico. A Bíblia serviu de referência para os conteúdos das disciplinas relacionadas com Artes, História, Música e Matemática. Estava previsto nos conteúdos o ensino do alemão e o uso “da imprensa para uma educação mais aberta aos estados protestantes, fugindo das catedrais e dos conventos como o diabo foge da cruz” (Neves, 2014, p. 205).

Lutero combateu sistematicamente a escolástica e a filosofia. Neves (2014, p. 206) o critica ao dizer que a educação estava orientada para a salvação da alma. Embora fosse assim, a apresentação do ensino básico a todos os cidadãos inaugurou um grande avanço no período medieval. Poder-se-ia salientar que representou um impacto para a educação pública, como direito de todos. Na concepção de Lutero, o não aprendizado das línguas clássicas e bíblicas é obra

demoníaca ligada à Igreja Católica (Neves, 2014, p. 206). Dessa forma, ele não se mostrou apenas um teólogo erudito, mas alguém também preocupado com o desenvolvimento educacional em sua época.

As repercussões da Reforma têm sido estudadas com variados objetivos, não só no campo religioso. Há historiadores que estudam o fenômeno como uma revolução social, outros analisam pelo viés político e econômico. Luciane Muniz Ribeiro Barbosa (2007, p.13) caracteriza-o como um movimento que surgiu por questões religiosas, mas com grande repercussão no aspecto político, econômico e social.

A autora registra as propostas de Lutero para a educação, pensadas no contexto da Reforma protestante, bem assim aquilo que o monge apresenta em defesa da reforma do ensino secundário e da universidade e da criação de escolas de educação elementar que abrangessem toda a população. “As concepções de Lutero sobre Educação, principalmente sobre Educação Cristã, acabam perpassando todos os seus tratados e escritos na medida em que neles expõe e ataca os problemas da Igreja e também da sociedade (...)” (Barbosa, 2007, p.165).

Altmann (1994, p. 200), contextualizando a questão da educação em Lutero, afirma que o seu primeiro tratado sobre o tema foi escrito em 1524, *Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs,* trabalho de conteúdo mais programático. O segundo, *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola,* de 1530, por sua vez, tem teor semelhante ao primeiro, mas com ênfase mais pastoral bem como de exortação para que os pais mandassem seus filhos à escola, que por conta da falta de mão-de-obra junto a eles, a prédica foi escrita.

Tratando sobre a necessidade de uma reforma educacional, é sabido que em relação aos conteúdos, o enfoque do sistema educacional antigo consistia na formação sacerdotal que excluía a pregação. Todavia, o novo sistema estava baseado numa formação mais ampla, voltada também ao preparo para novas profissões. O realce de Lutero recairia especificamente no ensino da Bíblia, e, no que toca à formação de professores, a respeito da pregação. Concomitantemente, a nova conjectura sócio-política e econômica trazia a necessidade de um novo tipo de escola. Havia a necessidade do pessoal capacitado, principalmente nas áreas do comércio e administração pública (ALTMANN,1994, p. 201).

2. A educação como tarefa política

Lutero defendeu a necessidade de se manter um sistema educacional ao alcance de grande parte da população e de caráter mais abrangente. Nesse cenário enfatizou a importância que os cidadãos financiassem as escolas. Afirmava que seria necessário não somente que estes fizessem o reconhecimento da educação dos filhos e filhas, bem como o sustento econômico das escolas. Lutero argumentava que não tinha mais razões para o gasto de dinheiro com indulgências, compra de relíquias e peregrinações – ao invés de gastar com coisas supérfluas e banais, por que não dar o dinheiro em favor de algo tão importante como a educação? Ele chegou a dizer que deveriam dar toda a fortuna para o sustento das escolas (Altmann,1994, p. 201).

Altmann (1994, p.202) diz que apesar do desafio dirigido aos pais, Lutero atentou para o fato de que depender deles para o sustento das escolas, talvez não fosse a melhor opção. Tampouco a igreja seria responsável de assumir essa tarefa educacional e social, por isso a reforma educacional foi concebida e reconhecida como uma tarefa política, eis aqui um marco na ideia de educação protestante. Quem faria parte da ação educativa de instituir escolas? Seriam os príncipes conclamados para tal incumbência? Não foi essa a opção de Lutero. A ideia proposta por ele foi de que a tarefa fosse assumida pelos conselhos municipais. Então, foi atribuída ao Estado a constituição de escolas e organização do sistema educacional, ao município local, às instituições políticas da cidade.

Concordando com essas reflexões Barbosa (2007, p. 125) declara que o progresso de uma cidade era contabilizado pelos cidadãos bem instruídos, cabendo aos conselhos municipais fazer o dispêndio de todo o recurso necessário para a criar e manter as escolas cristãs visando o seu próprio progresso. Essa situação é bastante inovadora para a época, uma vez que, quando olha-se para o cenário atual da educação brasileira, essa configuração só se efetivou com a *Constituição Federal de 1988* e *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDB/1996, que possui discurso semelhante ao de Lutero. A sua proposta de financiamento da educação, a visão de professor qualificado e a cobrança das autoridades em ofertar e manter, são elementos extremamente importantes para se refletir hoje e bastante atual também.

O educador nos possibilitou ver o significado que atribuía à tarefa educacional. Insistiu na universalização da escola, colocando a ideia de

obrigatoriedade da educação escolar, que posteriormente foi adotada por todos os estados modernos (ALTMANN,1994, p. 203).

Barbosa (2007, p.107) declara que as orientações de Lutero a respeito da forma de organização da educação escolar tanto em relação aos colégios de ensino secundário e bem com a universidade e a sua proposta de criação das escolas elementares, tiveram forte influência de seu amigo Filipe Melanchton. A referida autora tece considerações importantes para a questão da educação e da influência de Lutero sobre pessoas como Melanchton, que além de amigo contribuiu na tradução da Bíblia, servindo de revisor do grego. Aliado a isso Melanchton introduziu na universidade, estudos sobre os clássicos gregos e latinos trazendo um novo modelo didático da escolástica. Ele era ministro da educação de Lutero. (Barbosa, 2007, p.109).

Em relação à organização do sistema escolar, Barbosa (2007, p. 167) *apud* Nunes (1980, p. 100-101) entende que Lutero indica as normas fundamentais para a organização das escolas. No entanto, quem executa esta tarefa é o seu ministro Filipe Melanchthon.

É perceptível que Lutero não estava sozinho, tinha muitos colaboradores. Lutero era um homem da educação e como professor pensou, na melhor forma de libertação: educação dos jovens. No que toca aos professores, Barbosa (2007, p. 172) apud Lutero (1995, p. 308) dá ênfase na qualidade do preparo dos docentes, bem como reclama da falta de qualificação para o ensino, assim também especialização para tal. Essa profissão exigia muito preparo e extrema dedicação na visão dele e a educação era muito valorizada, percebe-se aqui:

> De minha parte, se eu pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor ou educador de meninos. Pois sei que, ao lado do ministério da pregação, esse ministério é o mais útil, o mais importante e o melhor. Inclusive tenho dúvidas sobre qual deles é o melhor [...]. (BARBOSA, 2007 p. 172 *apud* LUTERO, 1995, p. 359).

O educador, por assim, dizer não sabe qual das atribuições seria melhor exercer, pois amava as duas tanto ser professor como pregador. Pode-se afirmar que era um professor-pregador, vê-se que a educação estava no sangue de Lutero, sendo assim, era algo pelo qual se devia lutar.

Havia também o foco de uma educação popular. O intuito de Lutero era de que todas as crianças tivessem acesso à educação formal cristã, independente da classe social.

Os filhos dos pobres deveriam frequentar à escola normalmente, para que pudessem ser ensinados. Outro ponto contemplado é o da educação pública. A educação para Lutero "é um direito-dever de todos", transferida da Igreja para o Estado, que além de mantê-la deveria zelar pela aprendizagem dos alunos e pela frequência junto aos pais. (BARBOSA, 2007, p.175 *apud* LUTERO, 1995).

Todavia, há o apontamento de que "com o protestantismo, afirmam-se em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e do princípio da obrigação e da gratuidade da instrução" (CAMBI,1999 p. 248).

Vale ressaltar que conforme Altmann (1994, p. 202) a ideia de universalização da educação decorre do princípio teológico do sacerdócio universal de todos os crentes que adentrou na ordem social. Por isso esse princípio consistiu na exigência de uma educação universal, Lutero visava a importância da formação de bons cidadãos para a sociedade.

3. Ensaios para uma Educação Moderna

No que tange às propostas pedagógicas e à metodologia escolhida, percebe-se claramente a influência humanista. Houve oposição categórica à educação repressiva do antigo sistema de ensino, que estava baseado em castigos físicos. Além do emprego permanente de pressão psicológica sobre os alunos, por meio de deboche e memorização completa da matéria. Ao contrário, Lutero defendeu em favor de uma educação lúdica, onde se deveria aprender através de brincadeiras, músicas e danças (ALTMANN,1994, p. 205).

O segundo tipo de proposta educacional bastante revolucionária, foi a de vinculação entre escola e trabalho. Aliado ao estudo das disciplinas comuns, sugeria estudar-se algum ofício. Isso se deu porque muitos pais impediam que seus filhos fossem à escola, por causa do rendimento financeiro que os filhos proporcionavam (ALTMANN,1994, p. 205).

Segundo Altmann (1994, p.205) Lutero propunha por boas bibliotecas, tendo a Bíblia como base do acervo e comentários desta. Mas também haviam obras para a aprendizagem de línguas, livros de História, Direito e Medicina.

Por fim, Altmann (1994, p.206) ressalta que foi no âmbito da educação que se pode encontrar uma das influências sociais mais profundas e duradouras de Lutero, isso nas próprias igrejas e por meio destas, nas sociedades em que estavam inseridas. Nos locais onde foram organizadas, estas igrejas, através do estabelecimento de seus imigrantes e descendentes na América Latina, deixaram iniciativas de educação e seu lastro de escolas.

Segundo Altmann (1994, p.206), a educação para Lutero era ao mesmo tempo uma tarefa secular e religiosa. Desenvolveu uma proposta de escola cristã, não simplesmente uma escola pública secular, no sentido que é cunhado hoje. Os esforços e as propostas luteranas influenciaram de modo extraordinário a área de educação, isso dentro da tradição luterana bem como ultrapassando a ela. A universalização da educação segundo o referido autor, tem aí uma de suas raízes. Não é por coincidência que os territórios alemães vivenciaram um forte desenvolvimento do sistema educacional em suas sociedades.

Os imigrantes luteranos que ancoraram em terras latino-americanas e outros continentes, trouxeram consigo a prioridade na educação. Onde deitavam raízes, as escolas eram construídas como sua primordial tarefa para o bem comum, só depois construía-se o templo, na concepção deles, a própria escola podia ser usada como um lugar de adoração. Essas escolas eram comunitárias, construídas pela própria comunidade, por ela mantidas e destinadas a todas as crianças, independendo das suas condições econômicas (ALTMANN,1994, p.206).

O alcance educacional de Lutero contribuiu para o exercício da cidadania de seu tempo, uma vez que a educação é um direito do cidadão. Conforme Nascimento (2013, p.18), para se oferecer educação, em qualquer nível, é preciso se alocar os recursos necessários para construção e manutenção dos prédios, equipamentos, materiais didáticos, capacitação e pagamentos dos profissionais, entre outros. Ou seja, a garantia de uma educação de qualidade possui custos e requer investimentos, independente da esfera administrativa. Ainda que de forma incipiente, isso foi percebido na luta de Lutero na conquista de recursos financeiros para a educação junto às autoridades municipais.

Por tudo isso, percebe-se que não há como negar a grande contribuição da Reforma protestante para a educação. Se Lutero não tivesse se manifestado, nada disso teria acontecido, e talvez a Europa estaria bem atrasada nessas questões.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo conhecer como se deu o impacto da Reforma Protestante, do ponto de vista histórico e realçar o impacto provocado por este acontecimento na área da educação. Para tanto, procurou-se a priori conhecer como se deu a Reforma no contexto histórico-social, sendo considerado um movimento libertário reformador e de grande valor para a humanidade.

Refletiu-se sobre a contribuição luterana e como isso aconteceu num dado momento histórico. Observou-se o caráter inovador de Lutero ao lutar pela educação popular foi possível ver o modo como a educação infantil e de jovens era importante para ele e como reivindicou ao Estado o financiamento para criação e manutenção da escola pública. Uma futura pesquisa sobre o método de educação de Lutero, sobre o currículo escolar e diferentes estratégias de ensino para diferentes públicos representam um desafio colocado para esse trabalho.

Referências

ALTMANN, Walter. **Lutero e Libertação.** São Paulo: Editora Ática,1994.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha. **História da Educação.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As concepções educacionais de Martinho Lutero. Educação e Pesquisa***,* São Paulo, v.33, n.1, p. 163-183, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n1/a11v33n1.pdf.> Acesso in: 30. nov. 2016 às 17:51.

BARBOSA, Luciane M. Ribeiro. **Igreja, Estado e Educação em Martinho Lutero:** uma análise das origens do direito à educação. 2007. 246 folhas. Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

NASCIMENTO, Rebeca A.C. **O fundo de desenvolvimento e manutenção da educação básica- FUNDEB e a Educação Infantil no município de Floriano: perspectivas e perplexidades.** 2013*. 93 folhas.* Política educacional- UFPI,2013.

NEVES, Joaquim Carreiras das Neves**. Lutero, palavra e fé.** Lisboa: Editorial Presença, 2014.